

**CONHECENDO AS DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE
ETNOBIOLOGIA E COMUNIDADES INDÍGENAS: UMA
CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DE BIOLOGIA**

**KNOWING THE THESIS ON INDIGENOUS COMMUNITIES AND
ETHNOBIOLOGY: A CONTRIBUTION TO THE TEACHING OF
BIOLOGY**

Autor: Cássia Silene Cervi Anéas (cassiaaneas@hotmail.com)
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões /URI Erechim, RS

Co-autor(es): Alice Teresa Valduga
Sônia Beatriz Balvedi Zakrzewski
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões /URI Erechim, RS

Resumo: O artigo reflete parte da Dissertação de Mestrado da autora, sobre a produção acadêmica em Etnobiologia e comunidades indígenas desenvolvida em Programas de Pós-Graduação (PPG) no Brasil, no período de 1990 a 2010, por meio de um estudo do tipo “Estado do Conhecimento”. Objetivou-se identificar os PPG com pesquisas em Etnobiologia e comunidades indígenas, e caracterizar as pesquisas realizadas. A pesquisa qualitativa foi realizada em etapas: 1ª) Identificação das dissertações de mestrado e teses de doutorado referidas ao tema, no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); 2ª) Leitura dos resumos das dissertações e teses para elaboração de um banco de dados; 3ª) Análise dos dados obtidos, pela Análise de Conteúdo (BARDIN, 1979). Estes critérios permitiram reconhecer 74 trabalhos, em que o título ou as palavras-chave continham os termos: Etnobiologia, Etnoecologia, Etnobotânica, Etnoconservação, Etnoconhecimento e Índio. A análise mostrou que a produção científica nestas áreas poderia ser mais intensa, demonstrando a necessidade de diálogo entre educação e cultura, apontando para a identificação das relações entre diversidade etnocultural e conhecimento científico, assim como a criação de mais linhas de pesquisa envolvendo Etnobiologia e comunidades indígenas nos PPG brasileiros, de modo a buscar uma sustentabilidade etnocultural.

Palavras-chave: Etnobiologia, Comunidades Indígenas, Estado do Conhecimento

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

Abstract: The article reflects part of the Thesis of the author, the academic production in Ethnobiology and indigenous communities developed in the Post-Graduate (PPG) in Brazil, from 1990 to 2010, through a study of the "State of Knowledge." The objective was to identify research with PPG Ethnobiology and indigenous communities, and to characterize the research conducted. The study was conducted in steps: 1) identification of dissertations and doctoral theses referred to the issue, the Bank of Thesis for the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), 2) Read the abstracts of dissertations and theses for development of a database; 3) Analysis of data obtained by content analysis (Bardin, 1979). These criteria allowed to identify 74 studies in which the title or keywords contain the words: Ethnobiology, Ethnoecology, Ethnobotany, Etnoconservação, Indian and ethnic knowledge. The analysis showed that the scientific production in these areas could be more intense, demonstrating the need for dialogue between education and culture, pointing to the identification of relations between ethnocultural diversity and scientific knowledge, as well as creating more lines of research involving communities and Ethnobiology Brazilian Indians in PPG, in order to seek an ethno-cultural sustainability.

Keywords: Ethnobiology, Indigenous Communities, State of Knowledge

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

Introdução:

A sociedade contemporânea tem obtido sucesso em suas conquistas políticas, sociais e econômicas graças à busca constante pelo saber com geração de conhecimento, resultando na valorização da cultura e na afirmação e sobrevivência dos povos.

Buscar conhecer o processo histórico e civilizatório das diferentes etnias faz-se necessário para melhor humanizar o homem, ajustando suas relações sociais e ambientais com a evolução da ciência e da técnica.

O conhecimento baseado na experiência transmitido pela história oral representa uma ferramenta importante para o manejo e conservação de uma região. A perda deste conhecimento com a diminuição da variabilidade cultural local pode tornar as comunidades menos capazes de responder às mudanças, afetando assim a resiliência do sistema local (BEGOSSI, 2000).

Antes das populações indígenas serem influenciadas pelo processo de urbanização e aculturação, faz-se necessário o resgate da sua cultura, em relação ao uso dos recursos naturais (Lindenmeier, Oliveira e Putzke, 2009), no que diz respeito ao uso de plantas na alimentação, uso terapêutico e artesanato; no uso da língua materna; no culto às tradições em geral.

Estudos desenvolvidos pela Ecologia e Etnoecologia têm mostrado a diversidade e a extensão dos saberes e das técnicas desenvolvidas por comunidades tradicionais, para apropriar-se de recursos do meio e adaptá-los às suas necessidades (Castro, 2000). São diversas maneiras de perceber, de representar e de agir sobre o território, de modo a informar o conhecimento acumulado através das gerações.

As Etnociências são citadas entre os enfoques que mais têm contribuído para o estudo do conhecimento das populações locais, partindo da lingüística para estudar os saberes das populações humanas sobre os processos naturais, procurando descobrir a lógica que subjaz ao conhecimento humano do mundo natural, as taxonomias e classificações totalizadoras (DIEGUES e ARRUDA, 2001).

Pretendeu-se com a presente pesquisa, realizar uma investigação bibliográfica do tipo Estado da Arte ou Estado do Conhecimento sob o enfoque da Etnobiologia no Brasil tendo como base a produção acadêmica dos Programas de Pós- Graduação (PPG) *Stricto sensu* oferecidos pelas Universidades Brasileiras no período de 1990 a 2010.

Objetivou-se, assim, identificar os PPG que desenvolvem pesquisas sobre Etnobiologia e comunidades indígenas; analisar os trabalhos desenvolvidos, caracterizando os mesmos segundo: região brasileira onde são desenvolvidos; instituições e programas onde são produzidos; áreas do conhecimento e linha de pesquisa; nível ou modalidade dos trabalhos (Mestrado ou Doutorado); temas pesquisados; comunidade envolvida; local e foco da pesquisa; enfoque metodológico adotado, além da instituição financiadora do trabalho.

Pretendeu-se, dessa forma, identificar características principais e lacunas por área de concentração das pesquisas, identificando as tendências da produção científica sobre Etnobiologia e comunidades indígenas no Brasil, possibilitando um olhar reflexivo sobre o ensino de Biologia no país.

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

Desenvolvimento:

Objetivando fazer a análise dos trabalhos desenvolvidos e caracterizando os mesmos, a pesquisa foi desenvolvida nas seguintes etapas:

- 1) Identificação das dissertações de Mestrado e teses de Doutorado que apresentam como tema central a Etnobiologia e comunidades indígenas no Banco de Teses da CAPES.
- 2) Obtenção e leitura dos resumos das dissertações e teses e elaboração de um Banco de Dados contendo informações essenciais para a pesquisa.
- 3) Análise dos dados dos resumos das dissertações e teses, tendo como referência algumas categorias de análise:
 - a) PPG que desenvolveram pesquisas sobre Etnobiologia e comunidades indígenas; grandes áreas e áreas do conhecimento as quais os PPG estão vinculados (Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes); linhas de pesquisa dos programas e modalidade das instituições/universidades (públicas, privadas e comunitárias);
 - b) regiões políticas brasileiras (norte, sul, centro-oeste, sudeste e nordeste) e biomas (Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga, Pantanal, Pampa, Costeiro, Amazônia) onde foram desenvolvidas as pesquisas;
 - c) comportamento (evolução) do número de trabalhos produzidos nas últimas duas décadas por região política e bioma;
 - d) foco/tema central dos estudos: Etnobiologia, Etnoecologia, Etnoconservação, Etnoconhecimento e Índio;
 - e) Fonte financiadora das pesquisas: Agências Estaduais, Agências de Fomento Federal, outras entidades.

Resultados:

Junto ao Banco de Teses da Capes foram identificados 74 trabalhos de pesquisa desenvolvidos por discentes dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* brasileiros (Mestrados e Doutorados) sobre Etnobiologia, Etnoecologia, Etnoconhecimento, Etnoconservação e Índio/comunidades indígenas.

A produção foi analisada a partir dos resumos e das dissertações de Mestrado e teses de Doutorado, quando possível, buscando caracterizar a produção acadêmica relacionada ao tema, no período de 1990 a 2010.

É importante salientar que nenhum PPG brasileiro apresenta a Etnobiologia ou comunidades indígenas como linha de pesquisa. Alguns PPG oferecem linhas de pesquisa que têm como foco os temas em questão, mas coincidentemente, nas

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

regiões com menores índices de comunidades indígenas, no caso as regiões Sudeste e Sul (Figura 1).

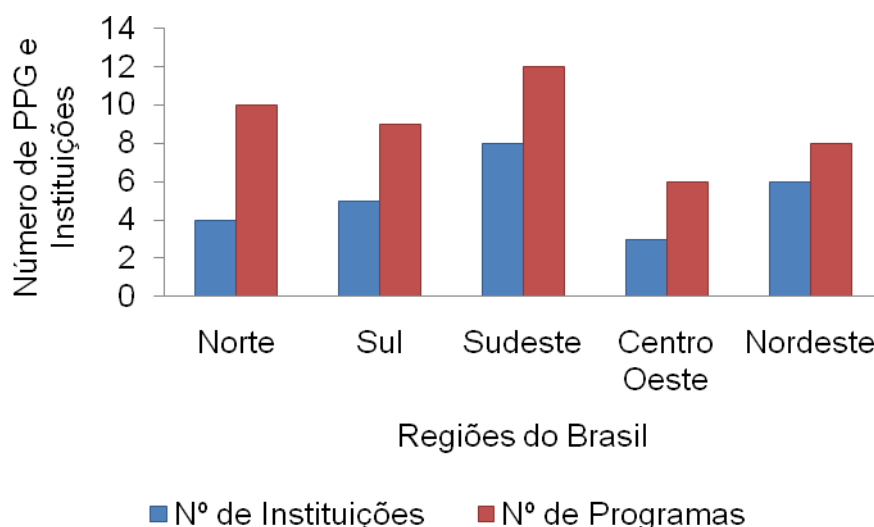


Figura 1 - Instituições e PPG brasileiros que desenvolveram pesquisas em Etnobiologia e Comunidades indígenas no período de 1990 a 2010.

A grande maioria dos estudos sobre Etnobiologia e comunidades indígenas foi desenvolvida pelas Universidades e Institutos de Pesquisa Federais (Figura 2).

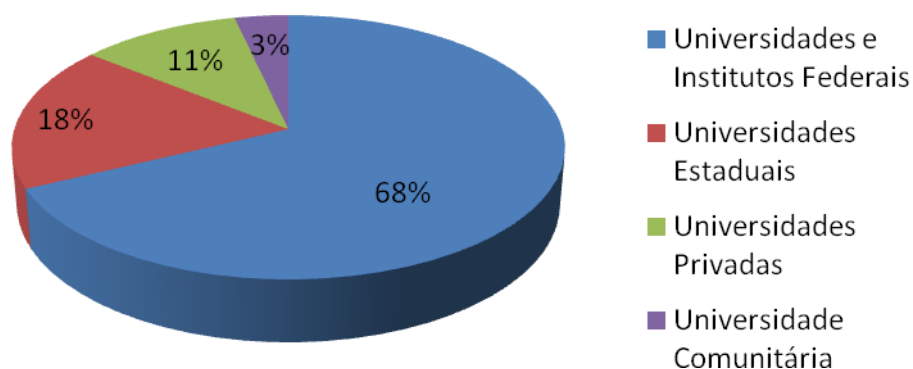


Figura 2 - Distribuição das categorias de Universidades e Instituições Brasileiras com pesquisas sobre Etnobiologia e Comunidades Indígenas, no período de 1990 a 2010.

Em relação à produção de pesquisas nas diversas áreas do conhecimento, por região brasileira, constatou-se que a área das Ciências Biológicas desenvolveu mais trabalhos na região Norte. Ciências Humanas registrou índices elevados na região Sudeste e a área Multidisciplinar estacou-se na região Centro-Oeste (Figura 3).

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenhos de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

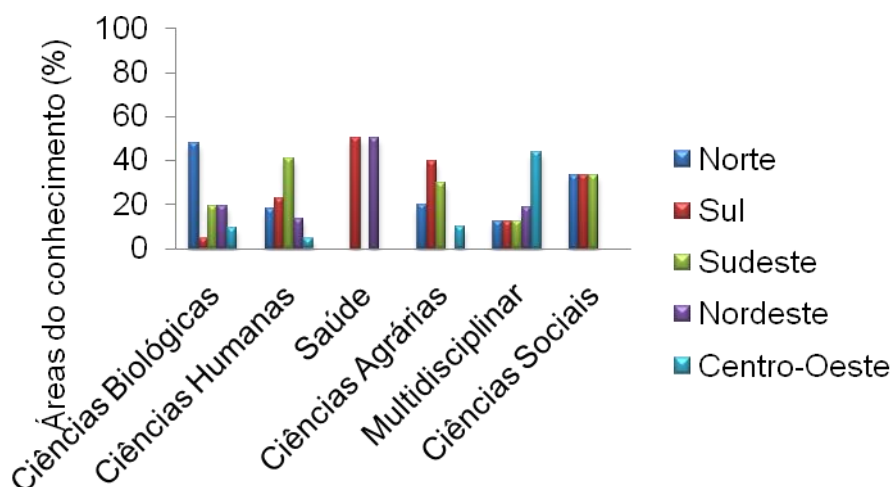


Figura 4 - Distribuição das pesquisas produzidas sobre Etnobiologia e comunidades indígenas, no período de 1990 a 2010, nas diversas áreas do conhecimento em cada região do Brasil.

Com a finalidade de figurar com mais clareza a evolução destas pesquisas, fez-se a investigação do comportamento da produção acadêmica sobre a temática Etnobiologia e comunidades indígenas no período de 1990 a 2010 nos PPGs das Universidades e instituições brasileiras (Figura 5).

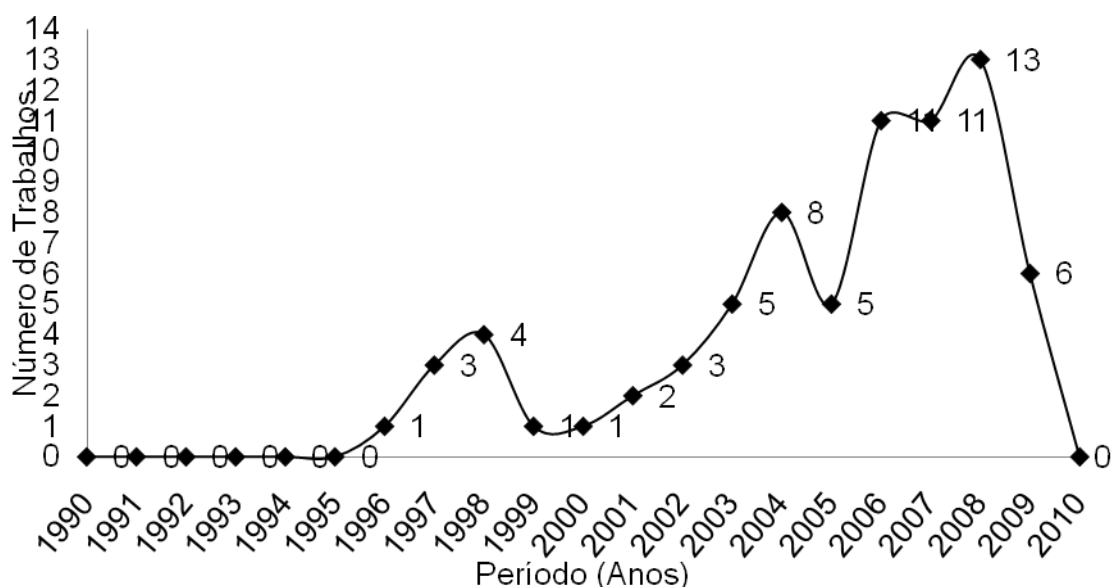


Figura 5 - Comportamento da produção dos trabalhos sobre a temática Etnobiologia e comunidades indígenas no período de 1990 a 2010.

No que diz respeito ao comportamento das pesquisas em Etnobiologia e comunidades indígenas produzidas no período de 1990 a 2010, nas diferentes áreas do conhecimento nas Dissertações de Mestrado brasileiras, pode ser observado que a área Multidisciplinar desenvolveu mais pesquisas no ano de 2007 (Figura 6).

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

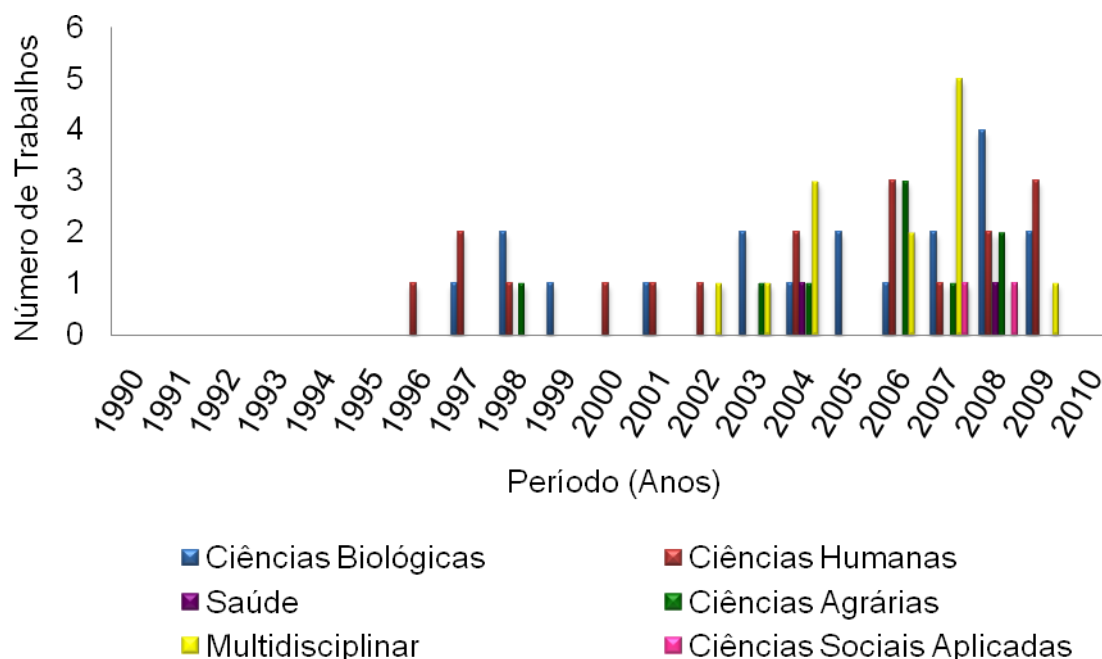


Figura 6 - Comportamento das Dissertações de Mestrado publicadas em Etnobiologia e comunidades indígenas, no período de 1990 a 2010.

Em relação à produção de Teses de Doutorado, observou-se que a área de Ciências Humanas desenvolveu mais pesquisas no ano de 2008 (Figura 7).

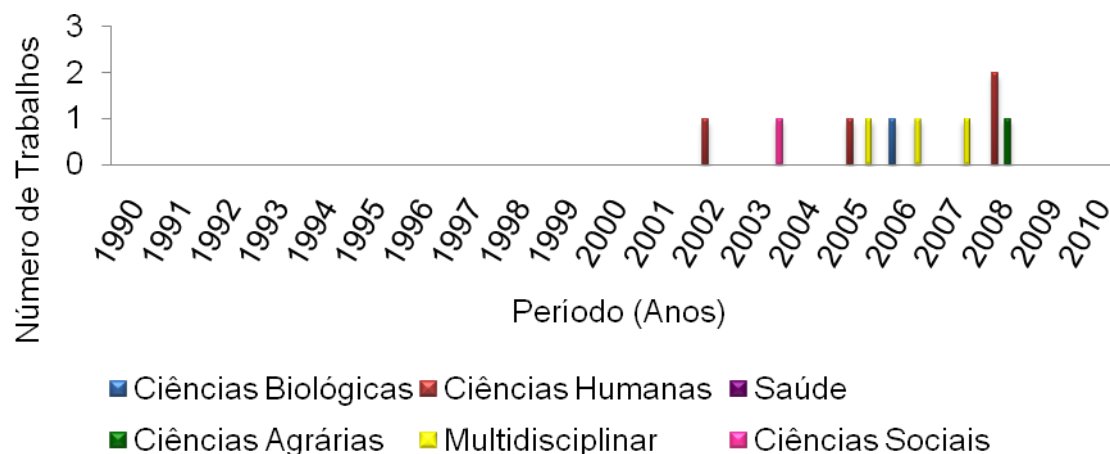


Figura 7 - Comportamento das Teses de Doutorado publicadas em Etnobiologia e comunidades indígenas no período de 1990 à 2010.

Quanto ao foco das pesquisas investigadas, constatou-se que Etnoconservação e Etnodesenvolvimento esteve enfocado na maioria dos trabalhos produzidos (Figura 8).

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

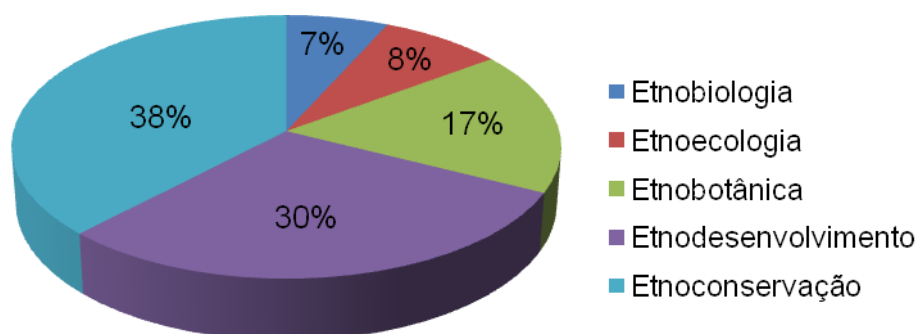


Figura 8 - Número de trabalhos por foco de estudo desenvolvidos em Etnobiologia e comunidades indígenas no período de 1990 a 2010 nos PPG brasileiros.

No período relativo às décadas de 1990 a 2010, grande parte das pesquisas foi realizada no bioma Amazônia, totalizando 43%, seguidas do bioma Mata Atlântica, com 29%. No bioma Cerrado foram desenvolvidas 12% das pesquisas e na Caatinga, 7% dos trabalhos. No bioma Pantanal, foram realizadas 4% das pesquisas e 1% dos trabalhos foram desenvolvidos em bioma de transição Amazônia-Cerrado. Em 4% dos trabalhos, não foram identificados os biomas onde as pesquisas desencadearam-se, como mostra a Figura 9.

Diversos órgãos fomentaram as pesquisas em Etnobiologia e comunidades indígenas no País durante o período de 1990 a 2010. A Figura 10 mostra a relação destas fontes financiadoras dos trabalhos no Brasil.

A CAPES foi responsável pelo financiamento do maior número de pesquisas, seguida do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que também destacou-se, financiando pesquisas em todas as regiões. Outras fontes também fomentaram pesquisas em diversas regiões.

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

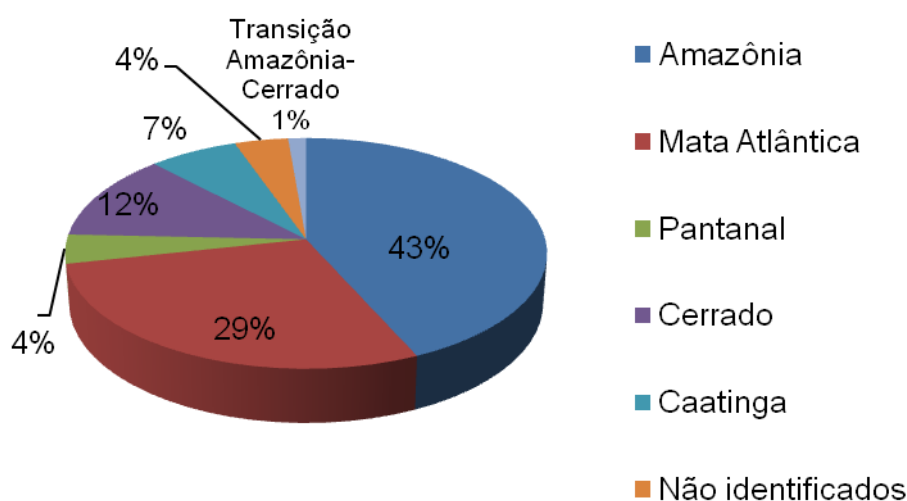


Figura 9 - Número de trabalhos em Etnobiologia e comunidades indígenas por bioma brasileiro no período de 1990 a 2010.

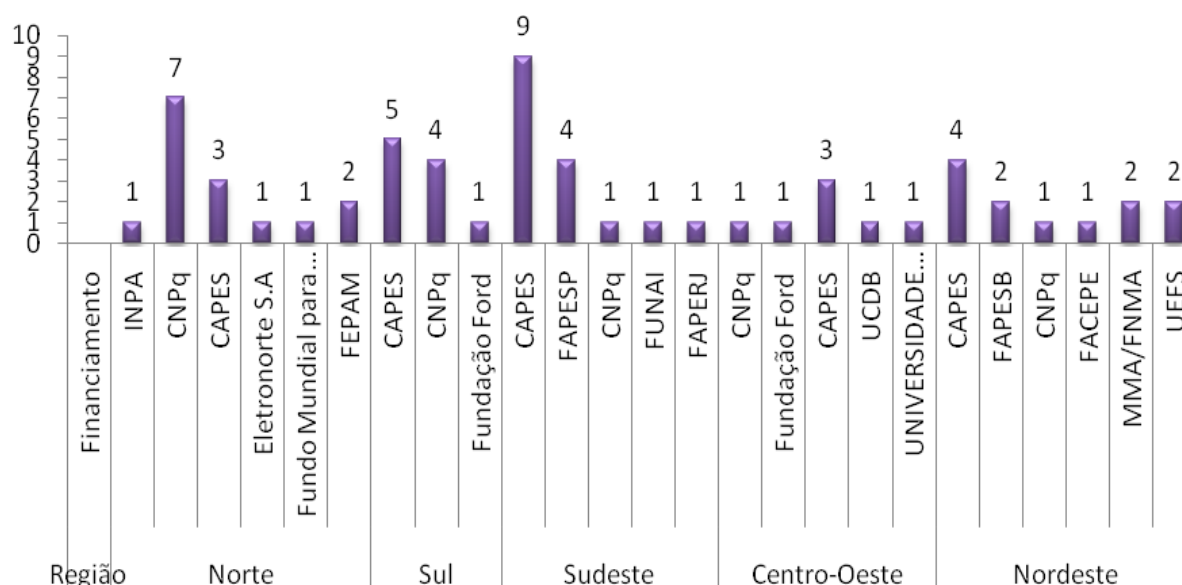


Figura 10 - Relação das fontes financiadoras das pesquisas em Etnobiologia e comunidades indígenas em cada região do Brasil no período de 1990 a 2010.

Considerações Finais:

Alguns PPG brasileiros desenvolveram pesquisas em Etnobiologia e comunidades indígenas (regiões Sudeste e Sul), apesar da diversidade de comunidades indígenas destas regiões ser pequena - USP, UNICAMP, UFSC e UFRGS. A produção de dissertações de Mestrado sobressai-se em relação à produção de teses de Doutorado. As áreas do conhecimento que mais desenvolveram pesquisas nas duas décadas investigadas por região brasileira foram a Multidisciplinar, Ciências Humanas e Biológicas, sendo a região Centro-Oeste a que mais desenvolveu pesquisas na área Multidisciplinar. A Etnoconservação, o

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

Etnodesenvolvimento e a Etnobotânica foram foco da maioria das pesquisas investigadas. A quantidade de pesquisas desenvolvidas é pequena, se comparada a outras áreas do conhecimento, demonstrando a necessidade de diálogo entre educação e cultura, apontando para o valor da pesquisa na relação entre diversidade etnocultural e o conhecimento científico.

O bioma Amazônia foi foco da maioria (43%) dos trabalhos produzidos em Etnobiologia e comunidades indígenas, seguida do bioma Mata Atlântica onde foram realizadas 29% das pesquisas. Tais índices demonstram o interesse pela conservação destes biomas, já que coincidentemente são os mais ameaçados.

Fica o desafio por parte das agências que subsidiam projetos e pesquisas para que continuem o fazendo, contribuindo para a preservação dos conhecimentos dos povos tradicionais, antes que tais saberes desapareçam do nosso cotidiano.

Diante de tais resultados fica o desafio por parte das redes de ensino, desde o Fundamental até o Superior, de incentivar e instigar nos educandos a busca do saber e a curiosidade científica, para que novos pesquisadores se motivem a adentrarem no universo da Etnobiologia, buscando a valorização e o resgate dos saberes tradicionais, antes que estes sejam perdidos pelo processo de urbanização e aculturação.

Referências:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979. 229 p.

BEGOSSI, A. **Resilience and neo-traditional populations: the caiçaras (Atlantic Forest) and caboclos (Amazon Brasil)**. In: BERKES, F.; FOLKE, C. Linking social and ecological systems. Cambridge University Press, UK, 2000, p. 129-157.

COSTA, A. J. V. da. **Percepções sobre os saberes ecológicos das comunidades indígenas do Brasil**: Olhares da antropologia ambiental. 2002. 143 f. Dissertação (Mestrado Educação Ambiental), FURG, Rio Grande, 2002.

DIEGUES, A.C.; ARRUDA, R. S. V. **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília, Ministério do Meio Ambiente; São Paulo, USP. (Biodiversidade, 4) 2001.

LINDENMAIER, D.; OLIVEIRA, N.; PUTZKE, J. **Ethnobotanical study in indian communities Mbya/Guarani in to southern Brazil: floristic, use of plants, phytogeography and flow of knowledge**, 2009.

SOUZA, J.O.C. de. **Os índios Kaingang no Rio Grande do Sul** Povos indígenas e políticas públicas da Assistência Social no Rio Grande do Sul Subsídios para a construção de políticas às comunidades Kaingang e Guarani. Secretaria do Trabalho, Cidadania e Assistência Social (STCAS), 2002.